

RECEBA O MILAGRE DEUS NÃO É UM DESCONHECIDO

Ele não é um desconhecido porque é o Conhecimento. Porque Ele é o Todo. Ele é. Nele, não há separação ou exterioridade. E nós? Aceitamos que o desconhecido é apenas um nome dado àquilo que não reconhecemos mais? E, se Deus não é um desconhecido para nós, como poderíamos ser estranhos uns aos outros?

Se o Conhecimento é imutável e eterno, não será pela instabilidade do olhar que O reconheceremos, mas pela Correção do modo como O vemos. A Percepção Santa desfaz essa distorção. E a percepção equivocada é sempre não amorosa: ela fabrica separação, faz o mundo parecer povoado de desconhecidos e nos leva a ver o outro como alguém à parte de nós e, portanto, à parte Dele.

Quando estamos vigilantes, observamos essa operação da percepção. Vemos a mente escolhendo entre o medo e o Amor, entre a separação e a Lembrança. Praticar a Percepção Santa é permitir que aquilo que parecia desconhecido deixe de sustentar-se como verdade. É permitir a Correção do olhar para reconhecê-Lo, desfazendo tudo aquilo que ainda insiste em percebê-Lo como desconhecido em qualquer parte da Existência.

A percepção é temporária. Como um atributo da crença no espaço e no tempo, está sujeita ao medo ou ao amor. As percepções equivocadas produzem medo e as percepções verdadeiras fomentam amor, mas nenhuma traz certeza, pois a percepção varia. É por isso que ela não é conhecimento, mas conhecer é a afirmação da verdade e está além de todas as percepções. (T-03.III.1:6)

EXERCÍCIO 07.06.26

Aprendes como oferecer ao Espírito Santo tudo o que não queres.

Vamos trabalhar?

Observe como as percepções equivocadas estão muito próximas das percepções verdadeiras... tão próximas, e também tão disponíveis à escolha, que, em alguns momentos, parecem até ser as mesmas. Essa é a confusão que elegemos.

Veja o que a sua escolha lhe revela nesse instante. Que **forma** ela toma diante dos seus olhos? Seja o que for que você não queira mais, aqui e agora, é o seu **trabalho**. E o que é trabalhar? Trabalhar é **observar** a forma revelada e **escolher** “de novo”... desejando, tentando, confiando e se rendendo a uma única ideia... talvez Àquela que abriu a escuta de Helen e a disponibilidade de Bill para o *Curso*: “tem que haver um outro jeito.”



UM PENSAMENTO PARA A SEMANA AQUILO QUE NÃO É ENTREGUE PERMANECE

Sentir medo revela uma escolha, consciente ou não, de tentar banir o Amor em Seu Estado Puro. E o Puro Amor é o que apavora a consciência do medo. É o que verdadeiramente apavora a consciência do ego.

Permitiremos que essa percepção seja santificada quando não escondermos, minimizarmos ou negarmos o impacto de qualquer forma de medo revelada. Essa é a entrega: desejar que nada permaneça inconsciente, de lado, escondido... em segredo, seja o que for, mesmo que ainda nos pareça útil e, às vezes, até agradável... confortável ou prazeroso. Aquilo que não é oferecido ao Puro Amor permanece pertencendo à consciência do ego.

